

MONITORIA ACADÊMICA: ENFOCANDO A EXPERIÊNCIA COM EPIDEMIOLOGIA NO CURSO DE ENFERMAGEM NA UFRN

CLÉLIA ALBINO SIMPSON;
MARIA FRANCINETE DE OLIVEIRA;
ANA PAULA DE SOUZA SANTOS.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-Natal/RN-Brasil
anasouzaenf@gmail.com

INTRODUÇÃO:

De acordo com a Associação Internacional de Epidemiologia, o objetivo da Epidemiologia é estudar os fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas (ALMEIDA FILHO e ROQUAYROL, 2003). Segundo os autores citados, a Epidemiologia analisa a distribuição populacional das doenças e danos à saúde, os fatores que os determinam e os eventos associados à saúde coletiva. Além disso, propõe medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças e fornece indicadores que servem como suporte para o planejamento, administração e avaliação das ações de saúde; ações que permitem considerar a epidemiologia como a ciência que estuda o processo saúde-doença nas populações.

Intrinsecamente relacionada à Epidemiologia, a Saúde Ambiental hoje é tema bastante discutido nos vários setores da sociedade, visto que em meio a uma crise ambiental global, reinam os conflitos de interesse e a insustentabilidade do modelo de desenvolvimento vigente, tornando urgente rever os conceitos e os valores atuais. No Brasil, O aprimoramento e a ampliação do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE), o qual permitiu uma maior participação dos sistemas locais de saúde, notadamente com a Programação Pactuada Integrada (PPI), o Programa de Agentes Comunitários (PACS) e a Estratégia em Saúde da Família (ESF), juntamente com a reestruturação e consolidação da Vigilância Sanitária no país, com a incorporação da vigilância ambiental, resultaram num aumento da demanda por uma formação qualificada em Epidemiologia (TEIXEIRA, 2005, p.11).

Freqüentemente é aos profissionais de saúde que cabe a responsabilidade de colher dados epidemiológicos e contribuir para a formação de um corpo de saberes em saúde que permita decidir, com base na evidência, acerca de tratamentos, intervenções e políticas de saúde (GONÇALVES & FERRINHO, 2007, p.24).

A Enfermagem, como profissão da área da saúde cuja essência e o instrumento de suas ações é o cuidado do ser humano no âmbito individual, familiar e na comunidade, deve desenvolver o cuidado na perspectiva da promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde. Dessa forma, ao conceber a assistência, estabelecer planos de ação para os serviços, proceder à sua avaliação e ao colaborar na elaboração de programas, este profissional, terá, necessariamente, de utilizar métodos epidemiológicos (GONÇALVES & FERRINHO, 2007, p.24).

Assim, evidencia-se que, para atender as suas competências, o (a) profissional enfermeiro (a) necessita do saber da Epidemiologia e das relações estabelecidas entre a saúde e o meio ambiente, devendo estes conhecimentos serem oferecidos na grade curricular do curso de graduação em Enfermagem. Utilizando estes saberes como ferramentas de conhecimento, gestão e transformação, o profissional torna-se capaz de construir e conhecer o perfil epidemiológico das populações e atuar na transformação das situações de saúde.

Souza et al. em sua pesquisa sobre a importância desse saber para a produção de conhecimento da categoria, concluíram que a epidemiologia contribui como um instrumento de investigação para o enfermeiro, na medida em que permite *avaliar o cuidado prestado aos usuários dos serviços de saúde, analisar o perfil socioeconômico e de morbidade de uma*

determinada população, refletir sobre as condições de saúde dos trabalhadores e aliar o ensino à produção de conhecimento na enfermagem (SOUZA et al., 2008, p.62).

O IV Plano diretor para o desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil destacou como problemas na formação do tema para a pesquisa e o ensino, a insuficiente discussão sobre o ensino da Epidemiologia na graduação e a inadequação de métodos pedagógicos e de recursos instrucionais, propondo como uma das ações solucionadoras a busca pela garantia da boa qualidade da formação em Epidemiologia levando em consideração a sua relação com a saúde coletiva (TEIXEIRA, 2005, p. 15-16).

A proposta básica do ensino da Epidemiologia perpassa pelo ensino integrado, em que seja considerado o sistema de saúde vigente e os docentes detenham o conhecimento da prática dos serviços de forma a contribuir com a transformação da assistência a saúde da população, através do incentivo a formação de profissionais comprometidos com os interesses da saúde pública (GOMES, 1994; GONÇALVES & FERRINHO, 2007).

Para tanto, deve ser estimulada na academia a postura de um futuro profissional de enfermagem consciente e comprometido dentro desse contexto, com uma formação acadêmica que responda as demandas de sua atuação nas várias áreas da sociedade em que se insere.

O Programa de Iniciação a Docência surge como uma atividade complementar dos projetos políticos pedagógicos dos cursos indispensável na formação do estudante. A monitoria acadêmica da UFRN, tem em vista, como em acordo com o estabelecido pela Resolução de nº 013/2006, colaborar com a melhoria do ensino de graduação, através da elaboração e execução de Projetos de Ensino que envolvam monitores, intuindo também contribuir para o processo de formação do acadêmico e despertar-lhe o interesse pela carreira docente (UFRN, 2006).

A Monitoria Acadêmica caracteriza-se como uma forma de auxiliar o professor na sua atividade docente e de integrar o aluno monitor em todo o processo pedagógico, oferecendo a oportunidade para o aluno aprofundar os seus conhecimentos em determinada disciplina e de envolvê-lo no campo do ensino, desenvolvendo aptidões e promovendo seu interesse pela prática docente (LOPES, 2005 apud BORSATTO et. al., 2006).

A monitoria em Epidemiologia e Saúde Ambiental, no seu projeto de ensino para o ano de 2008, visou contribuir com a melhoria do ensino da disciplina através de atividades de capacitação técnica e construção de senso crítico do corpo discente em relação à realidade de saúde e dos serviços, segundo os princípios do projeto-político-pedagógico do curso de enfermagem da universidade, tornando-se necessária uma participação ativa da monitoria no processo ensino-aprendizagem (UFRN, 2008).

Considerando a monitoria como um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos e contribuir com o aperfeiçoamento da prática pedagógica em determinada disciplina a fim de melhorar a qualidade do ensino, este trabalho objetiva apresentar as experiências vivenciadas como monitores na disciplina em questão.

É importante inteirar que a construção deste relato surge como uma forma de mostrar as percepções enquanto acadêmica de enfermagem acerca da participação no programa de monitoria, de modo que o relato das experiências vivenciadas aqui expressas torna-se importante por visar colaborar com a produção científica na área de enfermagem, especialmente pela comunidade discente vinculada a prática de monitoria, com ênfase nas contribuições dessa vivência na formação do aluno e no processo ensino-aprendizagem. Com a mesma importância, objetiva-se ainda contribuir para promover reflexões sobre a atuação na monitoria e incitar formas de fortalecê-la como uma atividade que qualifica a formação acadêmica, profissional e pessoal do aluno.

METODOLOGIA:

O trabalho consiste em relato de experiência enquanto monitora na disciplina de Epidemiologia e Saúde Ambiental de uma acadêmica da graduação em Enfermagem da UFRN durante o período compreendido entre agosto de 2008 a setembro de 2009.

Para a sua construção, principalmente no tocante a importância dos objetivos e relevância da sistematização desta experiência, coletaram-se dados através de revisão teórica e bibliográfica em artigos originais publicados em revistas indexadas, capítulos de livros, documentos publicados por instituições governamentais, diretrizes e regulamentos institucionais. Utilizou-se também, com ênfase, os dados oriundos da própria experiência vivenciada, no caso, a percepção advinda da memória e da observação dos sujeitos envolvidos, o que compõe elemento fundamental para a análise da realidade em que se dá a vivência, como assinala Lakatos (2007).

RELATANDO A EXPERIÊNCIA:

A oportunidade de tornar-se monitora se deu através de um processo seletivo estabelecido por Edital Interno. Os instrumentos utilizados foram prova escrita discursiva sobre conhecimentos específicos na área e disponibilidade de horários, sendo selecionado um dos alunos inscritos, que passou a desempenhar suas atividades durante as tardes das terças e quintas-feiras, dias em que a disciplina é ministrada, e eventualmente em outros dias da semana, de acordo com a necessidade da disciplina e possível disponibilidade da aluna-monitora.

A disciplina de Epidemiologia e Saúde Ambiental integra a grade curricular do curso de graduação em Enfermagem da UFRN, sendo oferecida no terceiro ano do curso, com carga horária de 120 horas de aulas teórico-prática. A disciplina tem como objetivos: conhecer os marcos teóricos da epidemiologia social, as políticas de saúde ambiental e o Sistema de Informação de Saúde; analisar o fenômeno social e suas inter-relações no processo saúde-doença e políticas de saúde; compreender o modelo de vigilância à saúde e conhecer a prática do enfermeiro na vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental, e, por fim, elaborar o perfil epidemiológico de uma determinada área de acordo com o campo de prática do aluno e propor soluções para os problemas identificados (UFRN, 2008). Os conteúdos abordados relacionam-se com os objetivos propostos do ensino do tema, como consta na ementa do programa do componente curricular, de modo que apontam para a relevância do estudo da epidemiologia como um dos pilares fundamentais na formação dos profissionais de saúde.

A vivência na monitoria da disciplina teve início com a realização de reuniões com as coordenadoras nas quais se discutiu sobre o papel do monitor, do professor e do aluno dentro do processo pedagógico com ênfase nas metas do programa de iniciação a docência da universidade e de seu significado enquanto atividade que qualifica o ensino e a formação do aluno-monitor.

Para a realização das atividades a monitoria considerou desenvolvê-las visando atender aos objetivos propostos no projeto de ensino. Entre elas, destacam-se a participação em reuniões de planejamento das aulas teóricas e práticas juntamente com o corpo docente da disciplina, momentos em que se oportunizou debater sobre o trabalho desenvolvido e as metodologias de ensino até então adotadas, constituindo-se em formas de enquanto ex-aluna da disciplina e monitora, contribuir para a melhoria do ensino.

Atuar em sala de aula, elaborando planos de aulas e ministrando-as sob a supervisão do professor, foi imprescindível para a admiração e aspiração crescente pela carreira docente. Os momentos de diálogos e troca de experiências com os alunos dentro e fora do espaço da sala de aula e durante atividades de campo também foram igualmente imprescindíveis para uma incorporação mais qualificada do papel da docência.

Outras atividades desempenhadas referem-se à elaboração de trabalhos sobre a disciplina em eventos locais da universidade que envolveu a articulação de alunos que já passaram pelo ensino desta para participarem voluntariamente como monitores em estandes que expunham temas relacionados à Epidemiologia e Saúde Ambiental, atividade entendida como fundamental para divulgar a importância desse conhecimento na comunidade acadêmica e comunidade externa que participa de eventos como estes realizados pela universidade.

Além dessas atividades mais ativas, a monitoria desenvolveu também aquelas mais tradicionais de caráter auxiliar, incluindo elaboração de materiais didáticos e avaliativos, publicação de notas, atualização de cadernetas, articulação com instituições que colaboram com a disciplina, reserva de locais para atividades, entre outras. A participação nessas atividades teve seu significado para a construção de aptidões e habilidades dentro da prática docente, uma vez que constituem atividades inseridas em sua rotina necessárias para o processo pedagógico.

É bom salientar que em alguns semestres houve uma maior ou menor dificuldade em manter a assiduidade quanto à participação durante as aulas dentro de sala por algumas incompatibilidades de horários, impossibilitando a atuação assídua nesse aspecto. Além disso, embora não houvesse um horário estabelecido para as orientações do monitor junto ao aluno, ponderando o caráter da disciplina e a disponibilidade de ambos os sujeitos, as necessidades dos alunos não foram prejudicadas, uma vez que estas podiam ser sanadas em encontros programados eventualmente.

O relacionamento e a aproximação com os alunos, agora também na condição e concepção em construção de docente, causaram uma sensibilização aguçada de como “ser professor”, na perspectiva de que nesses momentos junto aos alunos, aquieta-se a responsabilidade de que ao assumir o papel de formador, implicava na multiplicação de atitudes e interferia no processo de formação destes, passando a experimentar a outra face da relação docente-discente.

Uma das características dessa experiência, diz respeito à importância, principalmente durante os diálogos com os alunos e participação em sala de aula, da necessidade de estudo e atualização contínua dos conhecimentos e de um aporte metodológico para substanciar o ato pedagógico e refletir na maior interação com os alunos durante as aulas. Sobre esse aspecto, é necessário destacar que a monitoria foi sensível às dificuldades apresentadas pelos alunos, percebendo também que estas dificuldades estavam ligadas, em sua maioria, a pouca afinidade com a disciplina, situação que demandou tentar mostrar a importância desse saber na prática profissional do ponto de vista da monitoria e sanar as dúvidas quanto às tarefas solicitadas, sendo indispensável para isso a atualização dos conhecimentos não somente da disciplina, mas também pedagógicos e estabelecer uma relação de empatia e troca de experiências junto aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A vivência na atividade pedagógica trouxe para a figura do monitor que a experienciou a sensibilização sobre a dimensão do processo ensino-aprendizagem e dos sujeitos envolvidos, constituindo-se, do ponto de vista do monitor, em experiência acadêmica transformadora e de enorme valor para a construção do futuro profissional.

Essa percepção pôde ser construída quando se vivenciou o desenvolvimento de habilidades e aptidões pedagógicas e aprimoraram-se os saberes em uma determinada disciplina, e porque não acrescentar também que esses saberes reconstruíram-se durante as relações do monitor com os alunos, nas discussões com os professores e no fazer cotidiano. Destaca-se nesse contexto que o exercício da docência proporcionou o alargamento da visão do monitor enquanto acadêmico ao possibilitar a interiorização de outros significados sobre o compromisso com o processo formativo e a concepção de uma busca necessária pelo estudante de uma formação integral.

É oportuno enfatizar que durante a experiência pôde-se reconhecer enquanto ex-aluna da disciplina, que a abordagem metodológica da temática necessita ainda de transformações, sobretudo quanto a criar formas de inserir mais o aluno no processo ensino-aprendizagem tornando-o sujeito na construção do conhecimento durante as aulas em sala, e assim, construí-lo aliado com a prática, algo desafiador e transformador. A monitoria reconhece que parte dessas transformações faz parte do seu papel e que devido às dificuldades em participar assiduamente em sala conforme já foi exposto, poderia ter atuado mais ativamente nessa perspectiva.

Considera-se ainda sobre a oportunidade de relatar essa experiência, o que contribuiu substancialmente para o monitor, ao aprimorar a sua capacidade de construir conhecimentos e divulgar a sua vivência.

PALAVRAS-CHAVES: epidemiologia; monitoria acadêmica; processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à epidemiologia moderna**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed. 2003.

BORSATTO, Alessandra Zanei et. al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na faculdade de enfermagem (1985-2000). **Esc Anna Nery R Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 187-194, ago. 2006. Disponível em: <http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/2006_vol10/2006_vol10n02AGOSTO.pdf#page=21>. Acesso em: 20 jul. 2009.

GOMES, Daisy Leslie Steagall. A epidemiologia para o enfermeiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1. 1994. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rlae/v2n1/v2n1a04.pdf>>. Acesso em: 22 Jul. 2009.

GONÇALVES, Inês Fronteira; FERRINHO, Paulo. O ensino da Epidemiologia nos cursos de licenciatura em Enfermagem da Região de Lisboa e Vale do Tejo. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 25, n. 2, jul-dez. 2007. Disponível em: <http://www.ensp.unl.pt/dispositivos-de-apoio/cdi/cdi/sector-de-publicacoes/revista/2000-2008/pdfs/02_02_2007.pdf>. Acesso em: 17 set. 2009.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2007.

SOUZA, Sabrina da Silva et al. A epidemiologia como instrumental na produção de conhecimento em enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, fev-mar. 2008. Disponível em: <<http://66.102.1.104/scholar?q=cache:kjgH3u10T9UJ:scholar.google.com/+epidemiologia+enfermagem&hl=pt-BR>>. Acesso em: 22 jul. 2009.

TEIXEIRA, Maria da Glória. O ensino da epidemiologia. **Rev. bras. Epidemiol**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1-43. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8s1/02.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2008. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. **Componente curricular**. Disponível em: <https://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/geral/componente_curricular/busca_geral.jsf>. Acesso em: 20 ago. 2009.

_____. 2008. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. **Monitoria**. Disponível em: <https://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/monitoria/DiscenteMonitoria/meus_projetos.jsf.> Acesso em: 20 ago. 2009.

_____. 2006. Pró-Reitoria de Graduação. **Resolução 013/2006**. Disponível em: <http://www.prograd.ufrn.br/conteudo/documentos/resolucoes/resolucao_013_2006_programa_de_monitoria.pdf>. Acesso em 17 set. 2009.

ANA PAULA DE SOUZA SANTOS:

Endereço: Rua Dom Bosco, n.º 758, Emaús, Parnamirim - RN.

CEP: 59.14-450. Telefone: (84) 8862-2816. E-mail: anasouzaenf@gmail.com

MARIA FRANCINETE DE OLIVEIRA: E-mail: francineteoliveira1@gmail.com

CLÉLIA ALBINO SIMPSON: E-mail: cleliasimpson@pop.com.br